XV ENCAC Encontro Nacional de Conforto no Ambiente Construído
XI ELACAC Encontro Latino-Americano de Conforto no Ambiente Construído
JOÃO PESSOA | 18 a 21 de setembro de 2019

CONFORTO E ATMOSFERA: UMA AVALIAÇÃO FOTO-ELICITATIVA DO LARGO DA ORDEM DE CURITIBA

Rafael Fischer (1); Fernanda Grein Nunes (2); Aloísio Schmid (3)
(1) Mestre em engenharia da construção civil, arquiteto e urbanista, doutorando, rafaelsanfischer@gmail.com, Universidade Federal do Paraná.
(2) Mestre em engenharia da construção civil, arquiteta e urbanista, professora, fernanda.grein@gmail.com, Centro Universitário Campos de Andrade.
(3) Doutor em engenharia mecânica, engenheiro mecânico, professor nos programas de graduação em Arquitetura e Luteria e de pós-graduação em engenharia da construção civil e em design, iso@ufpr.br, Universidade Federal do Paraná.

RESUMO
Este artigo tem como objetivo compreender as variações de conforto emocional de usuários e frequentadores do largo da ordem de Curitiba, e como as diferentes atmosferas deste lugar afetam os mesmos, por meio da foto-elicitação. Para isso, foi realizada uma pesquisa na qual foram apresentadas fotos do espaço em diferentes momentos e condições de uso para um grupo não-aleatório de entrevistados. Estes responderam quais sensações as diferentes imagens os fizeram sentir, além de seu estado emocional prévio à pesquisa. Utilizando o modelo de emoções de Desmet (2002), foi possível descobrir como os pesquisados se sentem emocionalmente em relação às várias atmosferas do Largo. Também foi possível inferir como as variações de elementos que compõem a atmosfera de um lugar pode influenciar nas sensações de seus frequentadores e usuários. Os resultados correspondem ao senso comum, com espaços mais agitados sendo associados à estimulação e espaços vazios noturnos causando certo grau de medo. Outro ponto marcante é que as pessoas, independente do seu estado prévio, se sentem bem ou são estimuladas positivamente em situações de tempo estável, principalmente em dias ensolarados.
Palavras-chave: atmosfera, conforto ambiental, avaliação de pós-ocupação, foto-elicitação.

ABSTRACT
This article aims to understand the variations of emotional comfort of users and frequenters of the order of Curitiba, and how the different atmospheres of this place affect them, through photo-elicitation. For this, research was carried out in which photos of the space were presented at different moments and conditions of use for a non-random group of interviewees. These answered what sensations the different images made them feel and what was their emotional state prior to the research. Using Desmet's (2002) model of emotions, it was possible to find out how respondents feel emotionally about the various atmospheres of Largo. It was also possible to infer how the variations of elements that make up the atmosphere of a place can influence the sensations of its regulars and users. The results correspond to common sense, where more agitated spaces being associated with stimulation and nocturnal empty spaces produce a certain level of fear. Another important point is that people, regardless of their previous state, feel good or are positively stimulated in stable weather situations, especially on sunny days.
Keywords: atmosphere, environmental comfort, post-occupation evaluation, photo-elicitation.

1. INTRODUÇÃO

A palavra conforto tem origem no latim e significa consolar. Originalmente, a ideia de conforto era muito associada ao bem estar físico. Mais recentemente, no contexto da arquitetura e urbanismo, o termo tem sido frequentemente relacionado ao controle de condições ambientais, como a temperatura, ventilação ou iluminação (SCHMID, 2018). Este trabalho busca fugir do viés tecnicista associado ao conceito de conforto, buscando fazer uma avaliação espacial com enfoque na atmosfera do lugar, utilizando-se da foto-elicitação.

Nos parágrafos a seguir são apresentados alguns conceitos fundamentais relacionados às noções de foto-elicitação e atmosferas.

1.1. Foto-elicitação

A foto-elicitação é uma abordagem de pesquisa empírica (IPIRANGA, 2016) na qual são utilizadas fotografias para identificar reações emocionais de pessoas em relação à elicitações-visuais (BIGNANTE, 2010). Neste método, as fotografias podem tanto ser tiradas e selecionadas previamente, quanto registradas pelos próprios participantes da pesquisa de maneira ativa (MEO, 2010).

Em ambas as situações, o conteúdo dos registros fotográficos é avaliado pelos participantes. Desta maneira, é possível que as suas reações emocionais às mesmas sejam verificadas, permitindo ao pesquisador que conduz o trabalho realizar inferências acerca das mesmas (HARPER, 2002).

1.2. Atmosferas

A definição do conceito de atmosfera não é unânime. No entanto, pode-se defini-la como sendo o conjunto de sensações, sentimentos, impressões e significados transmitidos pelos espaços arquitetônicos (JACQUET; GIRAUD, 2012). Zumthor (2006) e Droog (2010) corroboram com tal definição afirmando que a atmosfera é uma qualidade estética, capaz de influenciar no comportamento e sensações das pessoas. A atmosfera contribui para a definição da qualidade arquitetônica de um lugar. Trata-se de um conceito sempre está presente como a qualidade do espaço que nos cerca, sendo primordialmente interpretada pelos sentidos. Kotler (1973-1974) afirma que a atmosfera de um lugar é normalmente descrita em termos sensoriais, como a visão, audição, olfato e tato.

Atmosferas são complexas, podendo variar severamente mesmo em um mesmo lugar geográfico. Tal variação ocorre de acordo com fatores temporais (momento do dia, estação do ano, temperatura, clima e tempo), antropológicos (presença ou ausência de pessoas) e as configurações do espaço arquitetônico (forma, cor, texturas, aberturas e escala).

Russell e Snodgrass (1987) definiram um sistema circumplexo para determinar a afetividade ambiental que determinado espaço causa nos seus usuários e assim caracterizar sua respectiva atmosfera. Esse sistema é baseado em um eixo cartesiano que determina o grau de estimulação causado pelo espaço. Como se pode verificar na Figura 1, a seguir, espaços podem variar de estimulantes a desestimulantes, bem como essa presença ou ausência de estímulos pode variar entre negativa e positiva. Um espaço estimulante e positivo pode gerar estados emocionais relacionados à aventura, segundo o sistema. Já um espaço desestimulante e negativo tende a ser associado com estados emocionais característicos do tédio.



Figura 1. Sistema Circumplexo e suas respectivas sensações.

O sistema circumplexo, portanto, define quatro quadrantes, cada um podendo ser associado à estados emocionais específicos como Perigo (estimulante negativo), Aventura (estimulante positivo), Tédio (desestimulante negativo) e Conforto (desestimulante positivo). Estes estados emocionais, por sua vez, podem ser desmembrados em diversas sensações, conforme a figura 2, a seguir.



Figura 2. Sistema Circumplexo e seus respectivos estados emocionais.

Schmid (2018) ressalta que o sistema circumplexo já nos permite visualizar que a ideia de conforto está associada a espaços com características positivas e desestimulantes, sendo, portanto, bastante restrita e específica. Neste sentido, surge a crítica de que nem todo o espaço deve, necessariamente, ser confortável. Um bar, parque de diversões ou casa noturna costumam proporcionar atmosferas mais relacionadas ao estado emocional de aventura, sendo o estado de conforto indesejável.

É importante notar também que as atmosferas não causam estados emocionais nos usuários de forma determinística. Logo, é totalmente possível que uma mesma atmosfera cause tédio e conforto em duas pessoas distintas. Esse fenômeno pode ser explicado em parte pelo modelo básico de emoções descrito por Desmet (2002). O modelo evidencia que determinado estado emocional é resultado direto de duas variáveis (TONETTO, 2011): um estímulo (o espaço arquitetônico) e um estado emocional prévio por parte do indivíduo (*concern*), conforme se pode observar na Figura 3, a seguir.

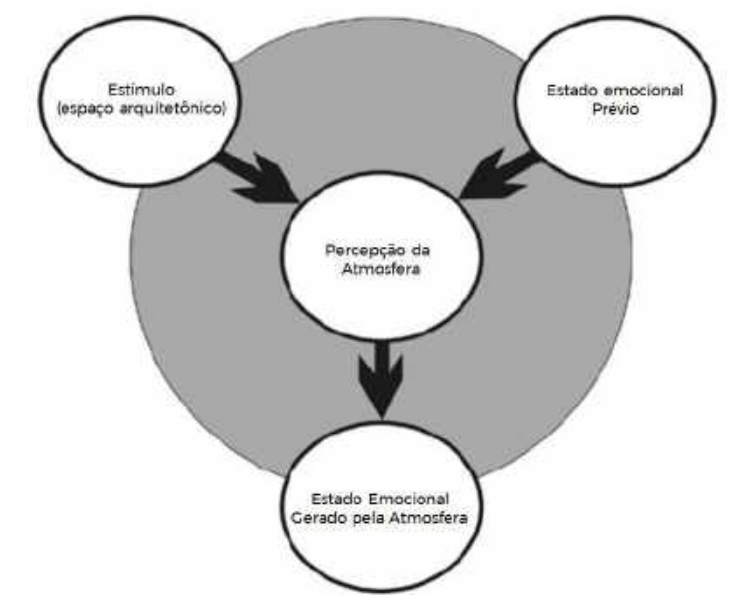


Figura 3. Modelo de Emoções de Desmet (2002) adaptado à percepção das Atmosferas.

2. OBJETIVO

Sabendo-se que atmosferas distintas surgem em função de alterações das componentes temporal, espacial e antropológica, o presente artigo tem como objetivo compreender as variações de estado emocional causadas

por atmosferas distintas de um mesmo local. Desta forma, pretende-se entender melhor como as diferentes componentes atmosféricas podem influenciar emocionalmente seus usuários.

3. MÉTODO

Para a realização da análise de como diferentes atmosferas influenciam no estado emocional das pessoas, foi utilizado o método de foto-elicitação. Imagens do Largo da Ordem de Curitiba com variação nas componentes atmosféricas temporais e antropológicas foram apresentadas a um grupo de usuários e frequentadores do local.

A amostra dos 82 participantes do estudo foi definida com base na rede de contatos dos pesquisadores, não sendo, portanto, aleatória do ponto de vista estatístico. Eles participaram da foto-elicitação por meio de um formulário criado no Google Forms cujo protocolo e as questões serão apresentadas mais adiante.

As fotografias que compuseram o estudo foto-elicitativo correspondem ao mesmo lugar do Largo da Ordem de Curitiba, apresentando o trecho da Rua Dr. Claudino dos Santos, entre a Rua José Bonifácio e a Rua do Rosário. Apesar de conterem ligeiras variação de ângulo e enquadramento, todas foram tiradas no mesmo sentido, porém em momentos com configurações dos elementos que compõe as atmosferas distintos entre si.

Os participantes tiveram que selecionar o estado emocional que melhor correspondia às sensações que sentiram ao observar as imagens das atmosferas apresentadas. Além disso, o estado emocional prévio dos participantes também foi verificado.

Desta forma, foi possível obter o estado emocional gerado pelas diferentes atmosferas, segundo o modelo de sensações de Desmet (2002). Os foram então tabulados, para facilitar a comparação, e analisados pelos pesquisadores.

3.1. Lugar de estudo: Largo da Ordem de Curitiba

O Largo da Ordem está localizado no bairro São Francisco, na capital paranaense. Nele está situado o Setor Histórico de Curitiba, um dos principais pontos turísticos da cidade. Local de estabelecimento dos primeiros moradores de Curitiba, o Largo da Ordem é caracterizado por conter edificações de diferentes estilos arquitetônicos, dentre elas: a Igreja de Nossa Senhora do Rosário de São Benedito; a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco de Chagas; as famosas ruínas da inacabada Igreja de São Francisco de Paula; o Palácio São Francisco, antiga sede do governo paranaense, hoje Museu Paranaense; e a Sociedade Garibaldi, reduto de italianos (IPPUC, 2015).

Estas construções demonstram que, desde as primeiras ocupações, o local possui um caráter intrínseco de encontro cívico e religioso. Atualmente, o Largo da Ordem é conhecido por seus bares, intensa vida noturna e pela feira de artesanato que acontece todo domingo. Esta, inclusive, se tornou patrimônio imaterial de Curitiba, registro aprovado em votação unânime no Conselho Municipal de Patrimônio Cultural. Para melhor contextualizar a delimitação do recorte geográfico trabalho, destaca-se na figura 4 a área estuda e seus principais edifícios históricos.



Figura 4. Recorte da área estudada.

3.2. Protocolo da foto-elicitação

Para assegurar que o trabalho pudesse ser replicado por outros pesquisadores, estabeleceu-se um protocolo para a sua realização:

- Registro Fotográfico do mesmo ambiente construído: Deve ser realizado de maneira que exista variação dos elementos que compõem as atmosferas, como os antropológicos (pessoas) e temporais (período do dia, estação, tempo). O espaço estudado deve ser os mesmos, devendo haver o mínimo de variação possível no enquadramento e no tratamento de cada fotografia.
- Apresentação dos registros fotográficos para foto-elicitação: as imagens correspondentes às diferentes atmosferas devem então ser apresentadas a uma amostra de pessoas e usuários que, preferencialmente, já tenham frequentado o local em questão.
- Registro do estado emocional prévio: o modelo de Desmet (2002) ressalta a influência do estado emocional prévio na reação a determinada atmosfera. Portanto, é necessário que o pesquisador registre qual é o estado emocional prévio do participante da pesquisa.
- Registro das reações de estado emocional: o estado emocional de cada individua participante, quando impactado por cada um dos registros das atmosferas, deve ser registrado.
- Tabulação das reações emocionais: recomenda-se a tabulação dos estados emocionais aferidos, classificando-os segundo o estado emocional prévio. Desta forma, permite-se a reprodução do modelo de Desmet (2002) e uma analise mais contextualizada dos resultados de cada atmosfera.
- Discussão: finalmente, pode-se analisar os estados emocionais de cada uma das atmosferas, verificando-se como as mesmas afetaram de forma diferente os usuários segundo os elementos que as compõem (antropológicos e temporais), bem como o estado emocional prévio dos participantes da pesquisa.

3.3. Questionário da foto-elicitação

A pesquisa foi estruturada em um questionário realizado na ferramenta Google Forms. As perguntas foram enviadas para uma amostra não-aleatória de 82 participantes. As questões contidas no formulário e seus respectivos objetivos são apresentados a seguir:

Questão 01. Você já foi ao Largo da Ordem?

a. Sim.
b. Não.

O objetivo desta questão era confirmar que os entrevistados já estiveram em algum momento de sua vida no lugar selecionado como objeto de estudo desta pesquisa.

Questão 02. Caso a resposta para a questão 01 tenha sido positiva, com qual frequência você vai ao largo da ordem?

a. Só estive no local uma única vez na vida.
b. Vou ao local uma vez ao ano, em média.
c. Vou ao local uma vez ao mês, em média.
d. Vou ao local uma vez por semana, em média.
e. Frequento o local diariamente.

O objetivo desta questão era avaliar o nível de familiaridade que os entrevistados têm com o lugar selecionado para a pesquisa.

Questão 03. Qual alternativa melhor descreve seu estado emocional na última hora?

a. Alarmado, Temeroso, Tenso, Aflito, Zangado e/ou Frustrado.
b. Superexcitado, Excitado, Estimulado, Surpreso, Deleitado, Alegre e/ou Feliz.
c. Miserável, Deprimido, Triste, Sombrio, Aborrecido, Prostrado e/ou Cansado.
d. Agradado, Satisfeito, Contente, Sereno, Calmo, Leve, Relaxado, Sonolento.

O objetivo desta questão é avaliar o estado emocional prévio do participante, visto que, conforme visto no modelo de emoções de Desmet (2002), ele possui influência sobre a percepção de uma determinada atmosfera. Para melhor retratar este estado emocional, pede-se na questão para que o usuário o descreva levando em consideração a última que antecedeu o ato de responder esta pesquisa.

Questões 04, 05, 06, 07, 08 e 09. Qual alternativa melhor descreve seu estado emocional ao observar a imagem? – a figura 5 apresenta todas as imagens que foram utilizadas na pesquisa.

a. Alarmado, Temeroso, Tenso, Aflito, Zangado e/ou Frustrado.
b. Superexcitado, Excitado, Estimulado, Surpreso, Deleitado, Alegre e/ou Feliz.
c. Miserável, Deprimido, Triste, Sombrio, Aborrecido, Prostrado e/ou Cansado.
d. Agradado, Satisfeito, Contente, Sereno, Calmo, Leve, Relaxado, Sonolento.

Atmosferas 1 e 2, Questões 04 e 05

Rua Doutor Claudino dos Santos em dia ensolarado, entre 11:00 e 13:00. Na imagem da esquerda da Figura 6 quase não há pessoas no espaço. Na imagem da direita da Figura 5, há muitas pessoas no espaço.



Figura 5. O elemento antropológico (pessoas) foi variado. Os elementos Tempo e Espaço são os mesmos.

Atmosferas 3 e 4, Questões 06 e 07

Rua Doutor Claudino dos Santos em dia nublado, entre 11:00 e 13:00. Na imagem da esquerda da Figura 6 quase não há pessoas no espaço. Na imagem da direita da Figura 6, há muitas pessoas no espaço.



Figura 6. O elemento antropológico (pessoas) foi variado. Os elementos Tempo e Espaço são os mesmos.

Atmosferas 5 e 6, Questões 08 e 09

Rua Doutor Claudino dos Santos em dia nublado, entre 19:00 e 20:00. Na imagem da esquerda da Figura 7 quase não há pessoas no espaço. Na imagem da direita da Figura 7, há muitas pessoas no espaço.



Figura 7. O elemento antropológico (pessoas) foi variado. Os elementos Tempo e Espaço são os mesmos.

4. RESULTADOS

As 82 pessoas foram entrevistadas entre os dias 06/04/2019 e 07/04/2019. Todos os participantes afirmaram que já estiveram no local retratado nas imagens ao menos uma vez na vida. Assim sendo, todos os participantes tiveram os resultados das questões seguintes, relativas ao estado emocional prévio e ao estado emocional frente cada atmosfera, analisados.

4.1. Frequência de visitas ao Largo da Ordem

Como pode ser observado na Tabela 01, apresentada adiante, a frequência de visita ao local pelos participantes foi: Só estive no local uma vez na vida, com 9,8%; Vou ao local uma vez por ano, em média, com 40,2%; Vou ao local uma vez por mês, em média, com 36,6%; Vou ao local uma vez por semana, em média, com 7,3%; Frequento o local diariamente, 6,1%. A maior parcela dos entrevistados possui uma frequência de uma vez por mês a uma vez por ano, totalizando 76,8%.

4.2. Estado emocional prévio do entrevistado antes da pesquisa

A fim de levantar o estado emocional prévio do entrevistado, pediu-se que o usuário o descrevesse seu estado levando em consideração a última hora anterior à participação na pesquisa. Como fica evidente na Tabela 01, 73,2% dos entrevistados afirmaram estar no estado Agradado, Satisfeito, Contente, Sereno, Calmo, Leve, Relaxado, Sonolento; 14,6% no estado Superexcitado, Excitado, Estimulado, Surpreso, Deleitado, Alegre e/ou Feliz; 9,8% no estado Alarmado, Temeroso, Tenso, Aflito, Zangado e/ou Frustrado; e 2,4% no estado Miserável, Deprimido, Triste, Sombrio, Aborrecido, Prostrado e/ou Cansado.

4.3. Tabela de resultados das questões 04, 05, 06, 07, 08 e 09

Conforme visto no modelo de emoções de Desmet (2002), o estado emocional prévio do entrevistado possui influência sobre a percepção de uma determinada atmosfera. Para possibilitar um panorama de análise para as questões 04, 05, 06, 07, 08 e 09, os resultados também são representados de maneira gráfica na Tabela 01, a seguir. A primeira coluna da tabela traz os estados emocionais prévios e as colunas seguintes os resultados que cada grupo de pessoas com o mesmo estado prévio respondeu. Na última linha da tabela estão os resultados gerais de cada questão/ imagem, sem levar em consideração o estado prévio, a fim de obter ainda a relação do estado do grupo com a amostra geral.



Tabela 01 – Tabulação das respostas obtidas durante a pesquisa.

4.4. Estado Emocional Prévio: Perigo

A maior parte dos entrevistados relacionou a atmosfera ensolarada-vazia a sensações de conforto. Já para as atmosferas nublada-vazia e noturna-vazia, a percepção predominante foi de sensações relacionadas à aventura e ao conforto.

Os participantes associaram as atmosferas enrolarada-cheia e nublada-cheia a sensações de perigo, mantendo seu estado emocional prévio. Já na atmosfera cheia-noturna, houve forte associação com sensações de conforto e aventura.

Com base nos resultados, percebe-se que indivíduos em estado emocional prévio com sensações relacionadas ao perigo: associam atmosferas com muitas pessoas durante o dia a sensações de perigo; associam atmosferas com muitas pessoas durante a noite a sensações de aventura e conforto; e associam atmosferas vazias ao longo de todo dia a sensações de conforto.

4.5. Estado Emocional Prévio: Aventura

A maior parte dos entrevistados relacionou atmosferas com muitas pessoas, como as atmosferas ensolarada-cheia, nublada-cheia e noturna-cheia, às sensações justamente ligadas à aventura, tendo seu estado emocional prévio sido consolidado.

Atmosferas ensolarada-cheia e noturna-vazia foram classificadas principalmente como confortáveis por esse grupo. Já a atmosfera nublada-vazia foi percebida associada, em certo nível de significância, ao tédio.

Com base nos resultados, percebe-se que indivíduos em estado emocional prévio com sensações relacionadas à aventura: têm esse estado emocional reforçado quando expostos à atmosfera com mais pessoas; associam o espaço vazio em um dia limpo à sensações de conforto, e são influenciadas negativamente por atmosferas de dias nublado em que não há pessoas no espaço.

4.6. Estado Emocional Prévio: Tédio

A maior parte dos entrevistados associou sensações de estados emocionais diferentes do qual se encontrava antes, com exceção da situação da atmosfera nublado-vazio. Esta, por sua vez, foi um reforçador bastante eficaz de sensações ligadas ao tédio.

Todas as outras atmosferas foram associadas às sensações ligadas ao conforto de maneira significativa, tendo as atmosferas ensolarada-cheia e noturna-vazia também gerado sensações ligadas à aventura.

Com base nos resultados, percebe-se que atmosferas vazias do ponto de vista humano e com tempo nublado contribuem significativamente para sensações de tédio. Mesmo pessoas com estados emocionais prévios distintos ao de tédio também associaram esse espaço, em algum grau, às sensações de tédio.

4.7. Estado Emocional Prévio: Conforto

A maior parte dos entrevistados associou sensações ligadas ao Conforto às atmosferas ensolarado-vazio, nublado-vazio, noturno-vazio e noturno-cheio, consolidando seu estado emocional prévio.

Também foi possível perceber que a presença de pessoas, característica das atmosferas cheio-ensolarado, cheio-nublado e cheio-noturno elicitou, em certo grau de intensidade, sensações ligadas à aventura nesse grupo.

Outro fato interessante é que as sensações associadas ao perigo também passaram a se manifestar com certa significância na maior parte das atmosferas, com exceção da ensolarada vazia.

5. CONCLUSÕES

O presente trabalho permitiu a aplicação do método de foto-elicitação e do modelo de sensações de Desmet (2002). Ambos se apresentaram como ferramentas bastante úteis para a avaliação de atmosferas arquitetônicas, permitindo que fossem tiradas conclusões a respeito dos estados emocionais que as mesmas causam em seus usuários.

Quanto aos resultados, percebeu-se que: o estado emocional prévio influencia de maneira significativa na percepção das atmosferas, o que contribui para validar e consolidar o modelo de sensações de Desmet (2002); atmosferas de espaços externos e com dias nublados tendem a causar sensações relacionadas ao tédio nas pessoas, indo de encontro com o que se difunde no senso comum e com o que foi confirmado por diversas pesquisas (DENISSEN et al, 2008); atmosferas com grande quantidade de pessoas tendem a gerar sensações mais estimulantes, sejam positivas ou negativas, enquanto que atmosferas mais vazias do ponto de vista humano costumam resultar em sensações mais desestimulantes – e no caso da atmosfera vazia-noturna, em sensações de perigo. Novamente, os resultados vão de encontro com o que se percebe no senso comum, com espaços mais agitados sendo associados à estimulação e espaços vazios noturnos causando certo grau de medo.

Ainda, de forma geral, pode-se concluir que as pessoas, independente do seu estado prévio, se sentem bem ou são estimuladas positivamente em situações de tempo estável, principalmente em dias ensolarados.

Para estudos futuros, sugere-se que uma maior quantidade de atmosferas sejam avaliadas, testando-se diferentes combinações entre seus agentes constituintes. Desta forma, seria possível definir com maior precisão as sensações geradas nos usuários. Além disso, o mesmo estudo pode ser feito em diferentes espaços, mesmo quando internos e, teoricamente, não afetados tão intensamente pela variável temporal. Basta que a mesma seja informada aos entrevistados para que eles compreendam o contexto. Outra recomendação seria realizar pesquisas semelhantes utilizando-se uma amostra de pessoas maior e mais variada, para evitar possíveis resultados enviesados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIGNANTE, Elisa. The use of photo-elicitation in field research: Exploring Maasai representations and use of natural resources. EchoGéo. Vol. 11, 2010.

DENISSEN, J. J. A; BUTALID, L.; PENKE, L.; VAN AKEN, M. A. G. The effects of weather on daily mood: a multilevel approach. Emotion. Vol. 8, N. 5. P. 662-667, 2008.

DESMET, Pieter. Designing Emotions. Tese. Delft University of Technology. Delft University Press Delft, 2002.

DROOG, Simon. How to design atmospheres attuned to the concerns of the user? Experiencing Architecture. Disponível em <https://experiencingarchitecture.com/2010/01/10/how-to-design-atmospheres-attuned-to-the-concerns-of-the-user/>, consultado em abril de 2019.

HARPER, D. What is new visually? N. K. Dezin; Y. S. Lincoln. Handbook of qualitative research. Thousand Oaks, California, 747-762, 2005.

IPIRANGA, Silvia Rocha. A Imagem Fotográfica como uma Questão de Método. IV CBEO - Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais. Porto Alegre, RS, Brasil, 19 a 21 de Outubro de 2016.

IPPUC. Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba. Nosso Bairro - São Francisco. Curitiba, IPPUC, 2015.

JACQUET, Benoît; GIRAUD, Vicent. From the things themselves: Architecture and Phenomenology. Kyoto: Kyoto University Press, 2012.

KOTLER, Philip. Atmospherics as a Marketing Tool. Journal of Retailing, volume 49, número 4, 1973-1974.

MEO, A. I. Picturing students' habitus: the advantages and limitations of Photo-Elicitation Interviewing in a Qualitativa Study in the City of Buenos Aires. International Journal of Qualitative Methods, Vol. 9, 2010.
RUSSELL, J. A.; SNODGRASS, J. Emotion and the Environment. Apud Handbook of the Environmental Psychology. Nova York, John Wiley e Sons, 1987.
SCHMID, A. L. Conforto como atmosfera. Uma exploração da literatura sobre base da psicologia ambiental e da fenomenologia. Arquitextos. 214, ano 18, março de 2018.
TONETTO, L. M. Design Emocional: conceitos, abordagens e perspectivas de pesquisa. Strategic Design Research Journal. Vol. 4. P. 132-140, 2011.
ZUMTHOR, Peter. Atmospheres. Architectural Environments - Surrounding Objects. Birkhäuser. Base, 2006.